



DISCURSO DO PRESIDENTE CELMAR RECH

Pronunciamento realizado pelo excelentíssimo presidente empossado Celmar Rech, em 05 de dezembro de 2018, em ocasião da sessão solene de posse da Mesa Diretora do Tribunal de Contas do Estado de Goiás para o biênio 2019/2020.

Boa tarde a todos.

Meu sentimento é de extrema gratidão. Gratidão pela vida ter me ofertado tantos e tantos amigos e colegas que sempre me apoiaram e incentivaram ao longo da vida.

Grato a Deus por ter me dado até agora muita saúde para poder dar o meu melhor por todos os lugares por onde passei.

Gostaria inicialmente de fazer uma referência muito especial ao Governador José Eliton, dando um testemunho de que tanto Vossa Excelência quanto o Governador Marconi sempre nutriram um sentimento de respeito e espírito público e republicano com esta Corte. Nenhuma ressalva às contas que esta Corte fez ficou sem uma ação governamental. Fica registrado, portanto, meu apreço e reconhecimento pelo constante esforço de fazer Goiás ocupar um lugar de destaque no cenário nacional.

Em seguida dizer que me sinto muito honrado por assumir a Presidência desta Corte. Meus agradecimentos, portanto, aos Conselheiros Sebastião Tejota, Edson Ferrari, Carla Santillo, Saulo Mesquita e Helder Valin que unanimemente me escolheram para presidir a Casa no próximo biênio. Um apreço especial pelo Presidente que ora deixa o cargo, Conselheiro Kennedy Trindade, a sua condução zelosa e dedicada por esta Corte só faz aumentar minha responsabilidade a frente da Casa.

Ocupar essa cadeira, que já foi ocupada por tantas personalidades que tem e tiveram o respeito da sociedade goiana, particularmente em função de suas qualidades morais, é para mim um momento muito especial e dignificante. Gostaria de saudar a todos os ex-presidentes na pessoa do Dr. Henrique Santillo, conselheiro, ministro e governador, que dá nome a este Sede.

Gostaria também de apresentar uma saudação especial aos meus colegas de carreira, da Auditoria deste Tribunal. Muito me orgulha pertencer a este seletivo Grupo de servidores públicos, cujas atribuições são constitucionalmente equiparadas a juiz de última entrância. Sintam-se abraçados, Dra. Heloísa Helena, Flávio Rodrigues, Cláudio André, Marcos Borges, Humberto Lustosa e Henrique Veras.

Aos procuradores de Contas do Tribunal, Dr. Fernando, Dr. Silvestre, Dra. Maísa e Dr. Eduardo. Nutro a expectativa de contar com o apoio de Vossas Excelências na gestão 2019/2020. Temos muito a contribuir com o Estado de Goiás.



Aos servidores desta Casa conclamo que deem o seu melhor, não meçam esforços em apresentar trabalhos que façam desta Corte cada vez mais atuante. Conto com todos os senhores.

Um especial agradecimento ao pessoal da minha equipe, que tem me aturado ao longo desses anos e em particular aos que já deixaram a Equipe. Vejo aqui o Dr. Victor Ulhoa, atual defensor público do Estado, Dr. Queops, nosso delegado de polícia e o Dr. Cristiano Taguatinga, juiz federal em São Paulo. Obrigado a todos.

Saúdo também nossos militares, na pessoa do Major Juliano e do Capitão Londero. Nosso muito obrigado pelo apoio constante e irrestrito.

Assumo esta Corte de Contas talvez no melhor momento se comparado com os Presidentes anteriores, pois não tenho mais preocupação com a sede, com a mudança, nossos servidores estão capacitados, mérito dos que passaram por esta Casa, agradecendo nossos ex-presidentes Sebastião Tejota, Edson Ferrari, Carla Santillo e Kennedy Trindade.

Bem, tenho completa compreensão a respeito do momento em que o País vive. Todos ansiamos um país próspero, seguro, com emprego, saúde, educação e dignidade. O brasileiro quer orgulhar-se de pertencer ao Brasil. Não compactua com corrupção, com ineficiência, com altas taxas de impostos e baixos retornos, enfim, esse sentimento de construção de uma grande nação está arraigado em todos nós que não perdemos ainda a esperança.

Depositamos muita esperança no Governo que assume o Brasil, torcendo para que dê certo, pois nós todos e particularmente o Estado de Goiás só tem a ganhar com o sucesso do Brasil.

Depositamos também muita esperança no Governador Caiado, que assume em janeiro o Estado de Goiás, juntamente com o Dr. Lincoln Tejota. Que Deus lhe ilumine Governador para tomar as decisões certas, na hora certa, para que possamos cada vez mais ter um estado próspero e com mais qualidade de vida e dignidade para nossa gente. Conte com esta Corte, como parceira nesse desafio.

Vou me atrever a tentar levá-los a uma rápida reflexão. Parece-me que não são suficientes que as ações de agentes públicos que assumem cargos de relevância, como o que ora assumo, sejam apenas republicanas, probas, honestas. Isso é obrigação. O que se exige é uma postura distinta. Uma postura que foca na solução dos males que atingem a ineficiência da administração pública, para que o recurso público seja gasto naquilo que a sociedade mais precisa.

Portanto, se a ação do governante não tiver foco em um país melhor, mais justo, menos caro, mais competitivo, mais seguro, de nada adiantará seus esforços, pois as corporações públicas e privadas consumirão, com argumentos convincentes, todos os recursos.

Aprendi em contabilidade que o Ativo total é igual ao Passivo total. A contabilidade pública é a ciência capaz de gerar os relatórios gerenciais e fiscais que mostrem



efetivamente a situação do ente estatal. Portanto, temos que ser intransigentes com a contabilidade criativa e com os déficits financeiros. Daí a luta por anos desta Corte na busca do encerramento do déficit da conta centralizadora, cujos efeitos eram capazes de distorcer inteiramente a higidez contábil.

Aprendi em economia que os recursos são limitados e as demandas ilimitadas. Que administrar essa equação é a arte do gestor. De que adianta continuarmos batendo na tecla de que os recursos são escassos, quando a sociedade sequer tolera discutir elevação da carga tributária, que absorve mais de 35% de tudo o que se produz no País. É hora de se questionar a legitimidade das demandas ilimitadas. Se a demanda tem como foco, repito, um país mais justo, menos caro, mais competitivo, mais seguro, ok. Se não tiver, nenhum centavo deve ser ali gasto. Portanto, o gestor que simplesmente executa sem questionar a legitimidade de qualquer despesa, tem seu papel diminuído e não cumpre sua missão de servir ao público.

Aprendi em Direito que a Constituição da República é nossa lei maior. Todos devemos zelar pela nossa Constituição, tanto é que juramos, como acabei de fazer, observá-la e cumpri-la fielmente. Todos os que assumem cargos públicos relevantes fazem esse juramento solene.

Então porque carregamos esse sentimento de incompletude, de um país que não tem jeito?

Nós gestores públicos e servidores temos uma tendência a acreditar que tudo se acomoda. Daqui um pouco a receita cresce e tudo se ajusta. Nós de fato nunca passamos por uma crise tão profunda que fizesse balançar os alicerces constitucionais do direito adquirido e da estabilidade do servidor público. A Grécia e a Espanha são exemplos de que não há direito adquirido que resista a uma crise econômica séria.

A nossa esperança atual em um país melhor se contrapõe a um encerramento de um ciclo de crescimento internacional. Portanto, precisamos estar preparados para um cenário difícil. Precisamos ter uma postura questionadora frente às despesas legítimas que se apresentarem.

Há uma tendência das instituições de sempre justificar sua importância. Vi isso por todos os lugares onde passei ao longo desses anos. Geram-se relatórios que comprovam a relevância da atuação da minha área, para em seguida dar conta de que ela precisa ser redimensionada, precisa-se criar mais x cargos, y diretorias, porque aí sim teremos um resultado assim e assado. É isso o tempo todo. E assim vamos, e a população pagando altos impostos e retorno pífio.

Vi muito agente público de bem, perder-se completamente. Por vezes adota o discurso da máquina estatal que o rodeia, elege uma bandeira que em boa parte é coincidente com a corporação que administra, vai embora e o ônus estatal fica socializado, alimentando um estado pesado, caro e ineficiente.



Precisamos, portanto, estar vigilantes o tempo todo. Foco no cidadão. Definir um núcleo estatal necessário e suficiente. Quais as ações de fato precisam ser conduzidas por servidores efetivos e com estabilidade para garantia do próprio serviço estatal. Atividades típicas de Estado. As demais, é preciso que o Estado tenha flexibilidade para ajustar-se aos desafios fiscais que se apresentam.

Não posso também deixar de externar a constante preocupação desta Corte com a questão previdenciária dos servidores públicos. O Estado criou a previdência complementar equacionando a questão dos novos servidores que ingressam no Estado. Todavia, mais de 2,5 bilhões de reais por ano são destinados a cobrir a insuficiência financeira da previdência estadual. A trajetória ascendente dessa insuficiência perdurará por mais 20 anos até se estabilizar. Daí a importância da alteração na Constituição Federal para os servidores públicos, com reflexos diretos no orçamento das Unidades Federadas, além de diminuir a distância existente entre os servidores públicos e a realidade dos aposentados do INSS, pelo Regime Geral.

Assumo o forte compromisso de pautar minha atuação nesta Corte da forma menos onerosa à sociedade, com o maior resultado possível, bem como de participar dessa e de inúmeras outras discussões com os demais Poderes e Órgãos do Estado de Goiás, inclusive encabeçando algumas que nos são mais caras. Essa aproximação com o Poder Executivo, o Judiciário, o Ministério Público, TCM e particularmente com a Assembleia Legislativa, é fundamental pois pertencemos, todos, ao mesmo orçamento estatal e temos por obrigação prestar um serviço à sociedade que seja capaz de orgulhar o cidadão goiano.

Tenho completa consciência que a forma que atualmente fazemos auditoria será completamente distinta daqui a 5 anos. Instrumentos como inteligência artificial, big data, mineração de dados, tudo isso será objeto de trabalho do nosso Auditor. Portanto, precisamos investir e nos preparar para este futuro que está aqui, gerando resultados e economia para os cofres públicos.

Rogo a Deus para me dar serenidade e lucidez nas decisões que devo tomar, sem perder de vista jamais o contribuinte, pois este Cargo não é elegível, não recebo voto do cidadão para aqui estar, o que só faz aumentar meu sentimento de responsabilidade. Desempenharei tendo a convicção de que poderei contar com a mesa diretora, composta pelo Dr. Saulo Mesquita, na qualidade de Vice-Presidente, que com sua forte formação jurídica nos orientará no caminho do acerto. Contar ainda com a experiência do Conselheiro Helder Valin, que já ocupou cargos relevantes neste Estado, tais como Presidente da Assembleia Legislativa, a nos orientar e trilhar caminhos seguros.

Dito isso, me desculpando pela veemência da forma e pela dureza da realidade que vejo, volto ao sentimento de gratidão, agora estendendo meu afago aos meus queridos pais, Mário Rech e Celda Berteli Rech, de quem herdei a importância do trabalho honrado, a disposição para enfrentar as adversidades, a dignidade enquanto ser humano. Muito obrigado meus queridos.



Registro também meus mais sinceros agradecimentos ao meu padrinho, Aldenir Stumpf, que foi um grande incentivador dos meus estudos, que não se cansava de me apoiar na busca de um futuro melhor, por não parar nunca de estudar, enfim, caro Aldenir, meu muito obrigado pela sua força sempre presente.

E, finalmente, minha gratidão à família que construí e da qual muito me orgulho. Minha esposa Marcelle, que há mais de 24 anos tem sido minha companheira, esposa, amiga. Mãe dos meus queridos filhos Mariane e Alexandre. Mariane uma filha que muito me orgulha, determinada, focada e que se Deus quiser haverá de ser uma grande mulher. E meu querido garoto Alexandre, de um coração generoso, que nos dá lições de grandeza e de amor todos os dias, meu companheiro e amigo.

Bem, encerro agradecendo mais uma vez a todos os que puderam comparecer, estou muito lisonjeado com a presença de muitos amigos que aqui estão, desejando que Deus ilumine o caminho de todos e que o ano de 2019 seja um ano de início da virada a favor do nosso País, desejando que cada um, independente do cargo que ocupe, tenha uma postura ainda melhor, aja com mais amor e com mais alegria.

Que Deus ilumine a todos, um feliz Natal e um beijo no coração de todos.

Obrigado!